

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Termina hoje a obrigatoriedade da
aposição na correspondencia do selo
da Grande Guerra.

avençado

Credito e accção bancaria

DAS FORMULAS ACTUAIS A'S FORMULAS
FUTURAS. IMPÕE-SE UMA LEGISLAÇÃO
= BANCARIA ESTRUTURALMENTE =
= REPUBLICANA PARA FUTURO =

Nenhum Estado, qualquer que seja o sistema politico adótado, pode viver sem uma estreita aliança com os estabelecimentos de credito ou de operações bancarias. São variadissimas as té- ses neste genero e divergem tambem segundo a formula de governo de cada povo. Todavia o auxilio e inter- ferencia do Estado nestes organismos é uma das ba- ses indispensaveis á sua pro- pria existencia e implica a mutua obrigatoriedade de direitos e deveres.

O recurso ao credito e á accção bancaria, são fonte indispensavel ás facilidades de vida economica das nações, e origem fecunda dos grandes planos de largos empreendi- mentos.

Nem o commercio, nem a industria, nem a agricultura, nem os proprios parti- culares logram existencia desafogada e prospera, sem a certeza da obtenção de ca- pitais em casas cuja unica função consiste no seu pronto fornecimento, mediante, claro é, condições, consi- gnadas e aceites entre as partes interessadas.

Ha, sobretudo, quanto ao Estado, duas obrigações dal- ta importancia como sejam a da sua directa fiscalisação, intervindo mesmo nas deci- sões das operações de vulto que possam, por ventura, acarretar, proximas ou futu- ras, complicações á sua auto- nomia de directo senhor de toda a propriedade nacio- nal, e a de defender-se e de- fender os acionistas de bur- las ou actos e contractos perniciosos que coloquem o credito em circumstancias deprimentes.

O *modus-faciendi* banca- rio difere segundo a teoria politica de cada povo e são largas as tése debatidas, a cada passo trazendo mate- ria nova conforme os pro- gressos se vão operando, embora sob uma ordem evo- lutiva que é, sem duvida, a mais aceite, nas nações de poderoso «elemento mater- ial» como fundo em reserva metalica ou facil recurso em obtel-a.

Os altos colossos da finan- ça onde o ouro abunda em inexistencia fontes, olham os paizes deficitarios com certo desdem, conscios de que a procura do seu auxi- lio será um facto natural e espontaneo.

Todavia os povos com au-

tonomia, necessitam abando- nar esse recurso, dum modo relativo, claro está, esfor- çando-se por crearem siste- mas internos que evitem, tanto quanto possivel, o aproveitamento de capitais estrangeiros, a não sêr em casos muito excepcionais e quando o caucionamento de garantia esteja representa- do por uma sôma de reser- va metalica que, assim ca- pitalizada, não traga osci- lações ao mercado, nem oca- sione o agravamento da ba- lança cambial.

É certo que não podem pre- ver-se todas as hipotes, nem obstar se, dum modo abso- luto, ao «jogo» dos grupos financeiros dos outros pa- izes; porem, devemos convir em que é possivel uma or- ganisação que nos baste e satisfaça as exigencias das nossas actividades e das as- pirações de legitima fomen- tação nacional.

A estes designios não po- de faltar a permanente e di- recta intervenção do Estado e, principalmente, como en- tre nós succede, quando se trata de dar apoio á accção administrativa dum nova forma de governo dentro de velhas e arcaicas constru- ções, demais a mais, de prin- cipios completamente anta- gonicos.

A Republica surgiu em Portugal e, logo a «alta fi- nança», sua irreductivel adversaria, estudou e exe- cutou maneiras de lhe en- torpecer as directrizes de administração, colocando- lhe em frente, obstaculos de toda a ordem que, numa herculea cruzada, se vence- ram com a adopção de me- didas suaves e transigentes em demasia.

Caminhando assim, mo- mentos houve em que o seu estrangulamento esteve pres- tes a realizar-se, como paga das vastas e enormissimas facilidades apoz guerra esob- retudo, no periodo ulterio- r ao armisticio.

Não é admissivel conti- nuarmos numa humilhante dependencia daquilo que ao proprio Estado pertence de- terminar.

Sabe-se, presentemente, mesmo, as dificuldades, sem- pre, apresentadas a empre- sas dignas, constituídas por elementos republicanos; co- nhecem-se as largas facil- dades que, irreductiveis ini- migos da Republica, encon- tram nos seus planos, embo-

ra excepções se registem que se não devem olvidar em emergencias futuras.

No entretanto a verdade é que nós vivemos em regi- me transitorio de ditadura, e, a este interregno ha-de, fa- talmente, succeder uma situ- ação intransigentemente re- publicana que ponha em exe- ção os amplos planos dum programa democrata na sua estrutural pureza doutrina- ria.

Será esse o momento de estabelecer legislação ban- ccaria, de nitida compreen- são, de exatas formulas mo- dernas, em harmonia com as tendencias e exigencias dos nossos proguesos soci- ais-democratas, e consubs- tanciada com o espirito re- publicano e uma directa, mas inofismavel interven- ção do Estado.

É na opposição que tais planos se estudam, e como nela estamos, bom é que os homens de governo as vão desenvolvendo, para uma pratica applicação que não deve vir muito longe.

Salvato Moline

Aviso importante

Por sêr de absoluta oportuni- dade publicamos as principais recomendações feitas em Lisboa, nos casos de febre tifoide e que dimanam da Direcção Geral de Saude.

«Mais uma vez se recomenda instantemente á população que não consuma senão agua fervida. Leite fervido, e os alimentos crus serão passados por agua fervida. A imunização pela bilivacina tem valor preventivo e como tal se aconselha.

Para as abluções é preferivel o uso da agua fervida e conveni- ente a agua creolinada para a desinfecção das mãos. Todas as praticas de higiene e limpeza de- vem mais que nunca observar-se. Pias e latrinas beneficiam-se com leite de cal ou cal clorada.

A chamada do medico impõe- se ao menor incomodo agudo, para que se faça o diagnostico a tempo de tomar as medidas ne- cessarias. Aos clinicos se reco- menda a participação imediata dos casos e a observancia das precauções sanitarias no domici- lio dos enfermos. A hospitaliza- ção será o melhor, tanto para prevenir a disseminação da doen- ça como para o tratamento do proprio doente. Se o enfermo ficar no domicilio, importa obe- decer escrupulosamente ás pres- crições do medico assistente e do medico sanitario:

a) No quarto do doente não entrará senão quem estiver in- cumbido do tratamento.

b) Todas as roupas sujas, sem excepção, serão embebidas em solução desinfectante e metidas nos sacos proprios para se desin- fectarem no Posto.

c) As dejeções devem rece- ber-se em vasos que contenham leite de cal ou cal clorada.

d) As louças e utensilios em serviço do doente serão escalda- dos com agua a ferver.

e) O pessoal de enfermagem não deve comer nem beber no aposento do atacado, e sempre que tocar no doente ou em obje- ctos contaminados têm de lavar- se em agua creolinada.

O Posto de Desinfecção minis- trará os desinfectantes e sacos.»

A' Margem Do Dia

O Dr. Magalhães Lima. A vida dum apostolo. O exemplo da sua alta mentalidade. A bondade da sua alma. A sua obra de democrata. Grandesa dos seus sentimentos. Lição a seguir. O verdadeiro simbolo do Bem. Duas cartas curiosas. Opostas atitudes. O sr. Mancelos Sampaio e o sr. Dr. Matos Graça. Uma carta de futuro. A causa monarchica em cheque. O enfraquecimento das suas hostes. Penas de pavão. «Pre- sumpção e agua benta...». O jogo com pau de dois bicos. A falencia «Ferro». Absolvição dos reus. A teoria da «Mo- rral». Invergenca de criterio entre o extracto da grande Im- prensa e a decisão do jurí. A confissão dos reus e a prova do processo. Estímulo e incentivo a crimes identicos. A falta de autoridade para os punir. O principio de analogia marcado para futuro. A Moral senhora de «A Moda». Cada cabeça : : : : : cada sentença. : : : : :

PODE não parecer, mas é since- ramente exacto que escrevemos esta critica de hoje, chorando lagrimas repassadas dum indefinivel amargu- ra, pela morte desse grande coração, desse enorme caracter que foi o Dr. Magalhães Lima.

Exemplos dos de mais elevada ca- tegoria, a sua vida, os seus actos, as suas atitudes, e finalmente, o seu proprio testamento, são um modelo de virtudes, uma nobilissima lição que não apresenta precedentes.

Verdadeiro, perfeito apostolo das grandes ideias, Magalhães Lima, sem- pre igual a si proprio em todas as modalidades da sua vida e em todas as manifestações da sua actividade. É, para nós, o chefe da excelsa reli- gião do Bem, a colossal figura en- deusada pelas civilizações modernas, cuja intelligencia gira acima de pre- conceitos e dogmas desactualizados.

Nada de artificial existiu na vida do grande apostolo, a não sêr, na origem perene do seu incomensura- vel idealismo, a ideia de que todos os homens, só por serem seus seme- lhantes, eram bons e generosos, co- mo santo e puro era o seu coração de asceta social-democrata.

Mercê dum desconhecida diná- mica que só os extraordinarios espí- ritos de bondade possuem, o seu ta- lento dominou gerações e gerações, creando adeptos, verdadeiros fanáti- cos que jamais, na vida, deixarão de seguir, religiosamente, os consel- hos da sua fecunda intelligencia.

Mas, se foi assim no decorrer da vida quando as luctas de propagan- da lhe traziam absorvidas todas as energias da sua potente intellectua- lidade, igualmente o foi na ante-ca- mara da morte, esquecendo perse- guições e violencias, perdendo as agruras e desgostos de que levou para alem-tumulo, a alma ralada e ferida até ao mais intimo.

Morreu fiel aos seus principios de sempre, sem um desvio, uma man- cha, uma desonra que, sequer ao de leve, lhe maculasse aquela linda cabeleira de prata, aquela palida e fria serenidade que o seu rosto apa- rentava no leito funerario e é apa- nagio das almas de pura belesa in- trinseca.

Deviam ter sido assim os aposto- los antigos que a lenda trouxe até nós, aureolados por um resplendor de brilho moral e de estoico sacrifi- cio em prol da Humanidade. Por- que, na verdade, só tendo sido eguais a Magalhães Lima, só tendo atravessado uma existencia seme- lhante á sua, dignamente podem fi- gurar na lista dos poucos aposto- los mercedores deste epiteto.

A incomensuravel belesa dos seus dotes de coração, as scintilantes pro- duções da sua intelligencia formida- vel, não perecem nunca, pois fica- ram gravadas na consciencia da Hu- manidade que, mais perduravel que o marmore ou o bronze, as transmi-

tirá, de povo em povo, de geração em geração a perpetuar a sua me- moria de extraordinario profeta.

Para a nossa alma, Magalhães Li- ma não morreu, viverá sempre junto a nós, nos seus «Episodios da Mi- nha Vida», que serão, de hoje para futuro, a sagrada cartilha da nossa religião.

DUAS cartas foram, ultimamen- te, publicadas na imprensa local.

Uma, neste bi-semanario, da autoria do sr. Mancelos Sampaio, ex major do Exercito, e outra do sr. Dr. Ma- tos Graça, chefe monarchico desta cidade, no seu orgão «O Barcelense».

A' primeira pôde applicar-se este pensamento de Horacio: — «conse- quiu o seu objectivo aquele que sou- be ligar o útil com o agradável».

A' segunda cabe esta doutrina ex- pressa por Washington: — «não fa- ças como os pavões reais, que estão sempre preocupados com as penas».

O sr. Mancelos que é, sem duvi- da, uma pessoa intelligente, como aqueles rapazes saídos da Universi- dade que, ao êncetarem a vida prá- tica, anunciam largas esperanças, es- crevem uma carta de futuro.

Para já, quando muito, considera- mo-la uma carta agradável; todavia para um porvir, que não pode vir longe, transformar-se-ha numa mis- siva util que ha-de, incont-stavel- mente, produzir os seus efeitos.

A doutrina aí expressa; o consen- timento para a sua publicidade; o pedido neste sentido; e a classifica- ção «de flagrante oportunidade», para quem, como nós, não desco- nhece as regras da vida, a lei das proporções e o oportunismo dos acontecimentos, sem duvida, é uma carta de futuro, mesmo até de largo futuro, salvo se o ambiente de então exigir uma Republica autenticamen- te republicana.

Sendo assim a carta do sr. Man- celos Sampaio ficará como documen- to de prova aguardando a sua prati- ca confirmação por actos e factos.

O sr. Dr. Matos Graça confundido na sua posição de «dirigente da cau- sa» com que se arroga, ignoramos com que direito, e esquecido de que «o homem não deveria permi- tir-se nem mesmo a vaidade de sêr vaidoso», ressentido-se da fuga, que reputa sensacional, do seu antigo correligionario, preocupando-se com o fracasso das ideias que lhe faz perder os adeptos quais penas caídas dum ave valetudinaria.

Pena é que desconheça que os pavões, apesar de reais, tambem se vão despenujando e a sua realisa- se torna impotente como trôno caído ante o braço altivo do povo traba- lhader, ou qual capa de arminho adulterada como a de Catarina, da Russia, ou emporcalhada como a de Fernando, de Napoles.

É que os mantos dinasticos en- xovalhados como o de D. João VI.

celebre Menelau portuguez, são calçados pelos pés humildes das massas populares que não querem a Patria simbolizada por um veado de eorôa e sceptro.

A contenda desanvolva-se, realmente, entre dois antigos monarchicos; no entanto o sr. Dr. Matos Graça, sempre que quer aparecer envolto na sua tunica de puro, não devia esquecer aquela passagem da vida de Laís que, só quando mostrou a excelente plastica do seu corpo é que foi absolvida pelo Tribunal da Grecia. Entregava-se, mas era uma belesa exculptural que seduzia.

O sr. Dr. Matos Graça, sem os encantos da linda grega, assim tem procedido em muitas das emergencias da vida da Republica onde ha pontificado, enrolado numa bandeira azul e branca com applicações verde-rubro, deixando uma mão presa ao busto da Republica e outra ao simbolo monarchico, sendo, em linguagem vulgar, pau para toda a colher.

De qualquer modo, porem, as duas cartas são dois curiosos documentos a arquivar como elementos de analise e a citar em futuras eventualidades. E talvez,—quem sabe!— a nossa critica não fique por aqui.

SOBRE o caso da falencia «Ferro» nós, nesta secção, deixamos o sem a menor alusão, durante todo o seu decorrer. Procedemos deste modo porque, do seu resultado final quizeamos tirar logicas conclusões.

Mal lemos a absolvição dos acusados, corremos á Bibliotéca Publica ver se mentira seria tudo quanto na grande imprensa diaria se escreveu. De facto, lemos ali, não só a materia descriptiva do crime, mas a critica e as conclusões de muitos jornalistas que são espiritos distinctos.

Como sob um forte pesadelo ficamos surpreendidos, custando-nos a crer o que viamos e, sobretudo, por não encontrarmos uma aceitavel explicação entre as duas opiniões tão diametralmente opostas.

Mais serenamente lemos então as diferentes fases do julgamento deparando, quer com a prova de processo que, juridicamente, é formidavel quer com a propria confissão dos incriminados.

A causa era comercial e, consequentemente, de jury composto de elementos do commercio.

Nós não temos pelos acusados a menor animadversão nem lhe desejamos mal algum, tanto mais que a questão, desde que foi entregue, em ultima solução, a um jury, passou ao rôl dos acontecimentos morais.

Não ha duvida alguma, e a propria confissão dos réus o disse, que se escreveram, em letras, para desconto, nomes de individuos, lubrificando-se a bôa-lé dos que da bôa-lé andavam no Banco, e enganando-se outros, com um credito ficticio, a quem se solicitava abono.

Apesar de tudo isto o crime foi considerado como não provado e, portanto, absolvidos os réus, o que, transportado para as uzuais banalidades da vida, quer dizer que quantos casos se derem, em semelhança de condições ou egualdade de circunstancias, na praça comercial de Barcelos, estão absolvidos, pelo principio applicavel de analogia, podendo, por isso repetir se e, para menor perda de tempo, dispensar mesmo o trabalho e cólicas dum julgamento que, em nada deve differir do applicado á causa «Ferro».

A Moral é, na realidade, uma senhora da moda e, assim como cada cabeça produz uma sentença, assim tambem cada cidadão a veste a seu gosto, não se esquecendo nunca de imitar ou exceder as mais vistosas toilettes.

O jury que pronunciou este vereditum, fica, para todo o sempre, preso á alta responsabilidade do que fez, porquanto levou tão longe o seu gesto sem mesmo colorir as apparencias com uma leve penalidade que, «salvando a honra do convento» desse a conhecer que a justiça não era uma palavra vã e que o maximo de atenuantes não esconde a realidade de efectiva dum delicto confessado.

O incentivo ou estimulo que dessa decisão pode concluir-se, é grave como exemplo deploravel e deixa a Moral arrastada para a mais inferior das aberrações.

E' natural que os componentes deste jury figurem noutras causas e se deem mesmo ao dilettantismo de alargar-se em criticas a factos ou acontecimentos publicos; sendo as-

O «Dente D'Ouro» confessa á viuva do malogrado comandante Carlos da Maia, que determinados monarchicos armaram o braço assassino que ocasionou os morticinios da noite tragica de 19 de outubro em que tantos republicanos foram victimas e selvaticamente imolados.

sim, como resposta basta dizer lhes Antes da critica aos outros façam exame de consciencia, recordem-se do que fizeram na causa «Ferro».

E' que ha certos Catões que melhor lhes fica estarem calados que falar de tudo e de todos, esquecendo-se dos seus proprios actos.

ARGUS

A CIDADE

Nomeação

Foi nomeado vogal da Commissão Administrativa da Junta da Freguesia de Igreja Nova, deste concelho, Domingos Fernandes Apolinario, em substituição de José de Araujo Passos, que foi exonerado a seu pedido.

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a farmacia do sr. Antero Faria.

Dr. Francisco Andrade

O nosso amigo e conterraneo sr. dr. Francisco Andrade, ha tempos com residencia fixa em Lisboa, foi nomeado ultimamente professor do Liceu Passos Manoel, daquela capital.

Os nossos sinceros parabens.

Os donativos ás Misericordias

O «Diario do Governo», publicou 4.ª-feira as relações dos subsidios concedidos ás Misericordias do País, com Hospital, distribuidos pela Direcção Geral da Assistencia ás Misericordias.

A' nossa Misericordia coube o subsidio de 28.650\$00.

Teatro Gil Vicente

Está anunciado para hoje, ás 21 horas, um interessante acto de variedades pela Companhia do Circo Ibérico, acidentalmente nesta cidade, a quem contrariedades de ordem varia não tem permitido realizar espectaculos no seu barracão do Campo da Republica.

Promete horas de agradável passatempo.

O produto reverte em beneficio da referida Companhia.

Afirmam-nos que os seus artistas realisam trabalhos na verdade dignos de serem admirados.

LENHA

Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho.

—Rua da Madalena, n.º 11—
Campo de S. José.

CAMBIOS

Praças	Comprador	Vendedor
» Londres...	98\$75	99\$00
» Paris...	79,5	\$80,0
» Madrid...	3\$30	3\$31,5
» Amsterdam...	8\$17,4	8\$21,5
» New-York...	20\$35,5	20\$46
» Suissa.....	3\$92	3\$94
» Italia.....	1\$06,5	1\$07,1
» Belgica.....	2\$83,1	2\$84,4
» Suecia.....	5\$44,3	5\$46,3
» Noruega....	5\$42,8	5\$44,8
» Dinamarca..	5\$43,1	5\$45,1
» Berlim.....	4\$85,2	4\$87,6
» Rio de Janeiro	2\$41,7	2\$42,9
Libras, ouro....	110\$50	111\$50
Agio, ouro.....	2275 0/0	2300 0/0

DIA A DIA

Contra os causadores de desastres

Pelo ministerio do interior vai ser determinado que quando em qualquer desastre haja responsabilidade civil, os causadores sejam obrigados a pagar as despesas de tratamento e estalagem dos individuos sinistrados.

Emigração

A bordo do paquete «Amigui» seguiram para os varios portos da America do Sul, mais 391 emigrantes.

—No dia 10, a bordo do paquete «Massilia», embarcaram mais 250 emigrantes para varios portos brasileiros.

Selo do fundo de emigração

O rendimento do selo de fundo de emigração neste distrito, durante os mezes de Outubro e Novembro passados, foi de 14:790\$00 e de selos diversos 18:380\$40, num total de 33:170\$40.

OBITUARIO

Em Fão, na passada 4.ª-feira, faleceu com avanzada idade o sr. Antonio Vila-Chã Pinheiro, importante e considerado proprietario, tanto no nosso concelho como no de Espozende.

Deixa duas irmãs, com quem vivia, e era tio da estimada e considerada familia Vila-Chã Esteves, desta cidade.

Era tambem tio do nosso amigo sr. Mateus Vila-Chã Rodrigues Leite.

Desta cidade foram assistir ao funeral, grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade.

Os serviços funerarios, postos a rigor, estavam a cargo do habil armador desta cidade sr. João Vila-Chã Esteves, tambem sobrinho do saudoso extinto.

A toda a familia em luto o nosso cartão de pesames.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de Dezembro de 1928

Reuniu a Commissão Administrativa Municipal sob a presidencia do sr. capitão de engenheria Francisco Filipe dos Santos Caravana. Presentes, o sr. capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente, e os vogais srs. tenente Julio Faria e Miguel Miranda, Jaime Real e Albino Padrão.

BALANCETE
Foi apresentado o balancete do cofre municipal relativo a 30 do mês findo, que acusa o saldo de 11.919\$03.

PROPOSTAS
Disse o sr. presidente que devendo ser feito o exame das contas da Camara referentes ao primeiro semestre do corrente ano por uma entidade nomeada pelo Ex.º Sr. Governador Civil, contas que já se encontram ha muito encerradas e havendo umas pequenas divergencias entre a secretaria e o sr. tesoureiro, propunha a nomeação de uma commissão composta dos vogais srs. M. Miranda e Jaime Real para proceder imediatamente ao exame daquelas contas, indicando o que tiverem por conveniente e que a mesma commissão dê balanço ás receitas dos impostos indirectos, podendo agregar a si o pessoal que julgar necessário.

Disse mais que em face do decreto publicado no Diário de Governo, a proposta feita pela Camara para conseguir a economia de 10% sobre a receita total está bastante modificada, mas:

- 1.º—Considerando que é desumano demittir ou diminuir os vencimentos a quem quer que seja.
- 2.º—Considerando que o sr. advogado da Camara e outros advogados informam ser contra a expressa a demissão de funcionários sem o levantamento do devido processo:

Propõe que ao Governo seja feita nova proposta por intermedio do Ex.º Governador Civil, fundamentada nas seguintes bases:

- 1.º—Que a demissão do logar de chefe de cantoneiros se faça quando se dê a vaga.
- 2.º—Que em vez da diminuição do ordenado do tesoureiro, seja proposta a eliminação do logar, quando se dê a vaga, sendo o serviço feito por um amanuense da secretaria.
- 3.º—Que se conserve o regimen actual para os medicos efectivos e que se adote novo sistema para os restantes partidos, sistema a estudar por uma commissão em que agrego a mim o sr. Sub-Inspector de Saúde, advogado da Camara e vogal sr. Miguel Miranda.

Todas estas propostas foram aprovadas por unanimidade.
O vogal sr. Miguel Miranda propõe:

- 1.º—Que o vinho a entrar, não só nesta cidade como na area do concelho, que não seja da região dos vinhos verdes, salvo o que vier eugarrafado, lhe sejam os direitos elevados a 100\$00 por cada 500 litros.
- 2.º—Que seja nomeada uma commissão para elaborar o regulamento da venda do leite, devendo da mesma fazer parte os srs. Sub-Inspector de Saúde, Veterinario Municipal e um vogal da Camara, devendo ser apresentado no menor prazo possivel a fim de ser discutido e aprovado para entrar em vigor no dia 1 do proximo mês de Janeiro.

REQUERIMENTOS
De Manoel Correia de Miranda,

de Alvito (S. Pedro), pedindo licença para, no seu predio sito no logar da Aldela, á face do caminho, abrir uma entrada com escadas e reconstruir pelos antigos alicerces as paredes de vedação dos seus predios.

De João José de Carvalho, desta cidade, pedindo licença para, vedar o seu predio sito no logar e freguesia de Remelhe, á face do caminho, sendo-lhe cedida, a titulo de alinhamento, uma fachada de terreno inculto que lhe fica junto. A estes dous requerimentos foi dado o despacho de que informe a repartição tecnica e a Junta de freguesia.

De David de Carvalho, de Alvito (S. Martinho), pedindo licença para passar com agua encaçada, no caminho publico, desde o logar da Coturela até o extremo da freguesia de Alvito (S. Pedro), subterraneamente.

De Luiza Pereira Simões, de Barcelinhos, pedindo licença para vedar o seu predio sito no logar da Gandra, da freguesia de Carvalhal, á face da estrada municipal que vai para a Franquelira.

De Maria da Silva, de Bastuço (S. João), pedindo licença para vedar o seu predio de casas e eirado, no logar do Monte, á face do caminho publico, sendo-lhe cedido, a titulo de alinhamento, um pequeno terreno junto.

De José Antonio de Sá, de Palme, pedindo licença para, á face do caminho, no seu predio do logar do Souto, construir uma azenha.

Todos estes quatro requerimentos foram deferidos.

REQUERIMENTOS PARA REMISSÃO DE FÓROS

De Miguel Francisco Afonso, de Aguiar—Manoel Antonio Pereira e José da Fonseca, de Airó—Ludovina de Sá, Aldreu—João dos Reis e Francisco de Sousa Borges, de Alheira—Joaquim Lopes de Miranda, da Carreira—Narciso Antonio Gomes Ferreira, de Creixomil—José Lopes, de Encourados—José da Silva, de Gamil—Maria da Conceição Gomes de Miranda, de Lijó—João da Silva Tomadia, de Martim—Avelino Caridade da Silva Rosa, de Mondim—Padre Miguel Antonio da Rosa, de Quintiães—Ana de Araujo, de Rio Covo (Santa Eulália)—Rosa Soares de Freitas, Antonio Maria Dias e Paulino Alves Martins, de Vila Cova.

Todos estes requerimentos foram deferidos.



VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAUX

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Commissão de Censura

ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

SOCIEDADE

Aniversario

Passa hoje, o da menina Maria Judith, filha do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Lemos.
Amanhã, o do sr. Manel Coelho da Silva.
Segunda-feira, o da Ex.^{ma} Senhora D. Zulmira Ferros.

Ha dias que se encontra na capital o sr. João Duarte Veloso.

—Estiveram em Braga: Srs. dr. Domingos Campos, integerrimo Juiz desta Comarca, e João de Sousa e Silva.

—Estiveram no Porto:

Srs. drs. Miguel Fonceca e Francisco Torres, mademoiselles Ester Alçada e Maria da Conceição Guimarães Vale, Antonio Guimarães Vale, José Antonio Fernandes, Manoel Duarte Maciel, Fernando da Silva Rebelo, Antonio Julio de Castro, João Fernandes Correia, João de Sousa, João Miranda, D. Ana Maciel, Antonio Joaquim Ferreira, Americo Joaquim Queiroz, Antonio de Araujo Coutinho, Gaspar Macedo e Ex.^{ma} esposa.

—Esteve nesta cidade o sr. Bento de Oliveira, Tesoureiro da Fazenda Publica de Braga.

—Encontra-se gravemente enferma a sr.^a D. Alice Carmona Coelho Gonçalves.

—Tambem muito doentinho se encontra o menino Luiz, filho do nosso presado amigo e distinto armador, sr. João Vila-Chã Esteves.

—Vai obtendo sensíveis melhoras a mademoiselle Laurinda Ferreira, estremecida filha do nosso amigo sr. Augusto Fortunato dos Santos Ferreira.

«A Opinião»

Serviços de administração

Aos assinantes da provincia

Prevenimos estes nossos estimados assinantes de que já estão em cobrança, pelo Correio, os recibos das suas assinaturas, tendo sido estes tirados até ao fim do corrente ano.

Como na forma das outras cobranças, pedimos o especial obsequio de os liquidar logo que sejam apresentados, pois de contrario são nos devolvidos.

Aviso

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrazarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos teem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que teem deixado atrazar demasiadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos serviços de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria.

«A OPINIAO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a sêr seus assinantes.

Luz electrica

Torna-se publico por esta forma que está em execução a vistoria de todas as instalações fornecidas de energia electrica. Esta vistoria tem por fim verificar se estão certos os registos dos assinantes no que diz respeito a nomes, moradas, numeração e capacidade dos contadores e acerto das avenças em geral excedidas. O serviço está o cargo do 2.º escriturário Eduardo Queiroz Ribeiro e do montador de contadores Antonio Pereira. Roga-se a todos os Srs. Assinantes que facilitem estas verificações indispensaveis para metodisar serviços de escritório em beneficio de todos.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1928

Pela «Sociedade de Electricidade».

José de Moncelos Sampaio

Anuncio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 8 de Dezembro corrente, foi decretado o divoreio entre os conjuges Maria Rodrigues da Cunha e Delfim da Costa Sá Viana, aquela da freguesia de Carapeços, desta comarca, e este ausente em parte incerta, com os fundamentos dos n.ºs 5.º e 6.º do art. 4.º do Decreto de 3 de Dezembro de 1910

Barcelos, 11 de Dezembro de 1928

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Domingos Campos

O Escrivão interino do 5.º officio:

Luiz de Sousa Carvalho

A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas

— DE —

Manuel da Silva & Filho
Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda coleção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA **FERNANDO MARINHO BARCELOS**

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem. Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

TEM TOSSE? TEM BRONQUITE?

Use os REBUÇADOS do «CONVENTO», da **Fabrica Aguia**, preparados exclusivamente de plantas com excelentes propriedades xepectorantes e calmantes.

A' venda nas confettarias e mercearias desta cidade.

BARBAS A PATACO
MAQUINAS E LAMINAS «GILLETTE»
a marca mundial

Maquinas desde Esc. 5\$00 a Esc. 200\$00

—::— em prata e ouro —::—

Enviam-se pelo correio á cobrança. — Escreva-nos hoje.

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª LIM. DA

75, Rua da Conceição 1.º — LISBOA

— AGENTES EM PORTUGAL E COLONIAS —

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retem em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradres, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

PASSAPORTE E PASSAGENS



— PARA O —

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer palz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos



SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

FARMACIA MODERNA
Antiga da Oalçada

Director — **João Pacheco Leite**
Aviamento de todo o receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais.

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro

(TELHA E TIJOLO)

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a **Ferreira Dias, Lim. da**
Barcelos

Polvora Africana

para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 149 a 53 BARCELOS

Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gavieira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

Para informações nesta redacção.

Quarto Decente, em lugar central e ao rés-do-chão, aluga-se. Falar nesta redacção.

Guarda-livros Toma conta de pequenas e grandes escritas. Falar nesta redacção.

Chauffeur Bem habilitado. oferece-se. Falar nesta redacção.

Cão perdigueiro

Gratifica-se a quem entregar, no estabelecimento de ferragens á rua D. Antonio Barroso, do sr. Alvaro Carvalho, um cão perdigueiro, branco com malhas amarelas que dá pelo nome de Landru.

Quartos Alugam-se dois decentes e com luz. Falar nesta redacção.

Marçano Preferindo-se da aldeia, precisa se informações nesta redacção.

REPUBLICANOS — Assinat e divulgai « A OPINIAO »

Estatística da emigração no districto de Braga durante os mezes de Outubro e Novembro findos

No mez de Outubro passado foram concedidos no Governo Civil deste districto 164 passaportes a outros tantos emigrantes. Esse numero constitua-se por 134 homens, 18 mulheres e 12 menores, indo com destino aos diversos Estados do Brazil 128 homens e 19 mulheres e para a Republica Argentina 17 homens. Entre os emigrantes seguiam 85 agricultores, 24 empregados no commercio, 11 carpinteiros, etc.

Neste numero de emigrantes contavam-se 72 analfabetos.

Os amigrantes provinham em maior numero dos seguintes concelhos: Braga, Barcelos, Vila Verde, Espozone, Amares e Famalicão.

No mez de Novembro ultimo tambem emigraram 260 individuos, sendo 216 homens, 34 mulheres e 10 creanças, destinando-se aos portos do Brazil 180 homens e 34 mulheres; para a Argentina 37 homens e para a America 2 homens.

O numero maior era de agricultores, 146; 16 carpinteiros, 15 empregados no commercio, 12 pedreiros, etc., contando-se entre elles 126 analfabetos. Os concelhos que mais concorreram para esta estatística são: Barcelos, com 55; Braga, 39; Espozone, 34; Vila Verde 34 e Famalicão 25.

Inspecção Geral dos Teatros

Modificações a fazer nas casas de espectaculos

Pela Inspecção Geral dos Teatros foram determinadas as seguintes modificações de caracter geral, a fazer em todas as casas de espectaculos publicos:

«Que em todas as casas de espectaculos publicos seja imposta uma iluminação da sala de duplo comando, sendo um da «cabine» do electricista e o outro colocado perto de uma das saídas de modo a evitar que a sala fique apagada em caso de sinistro; que todas as saídas das casas de espectaculos sejam utilizadas pelo publico, dividindo-se a população da sala da maneira mais conveniente, obrigando os espectadores a aproveitar em casos normais todas as saídas; que nas casas onde não houver seja montada uma campainha electrica, com quadros de alvos na «cabine» dos bombeiros, com ligações aos postos de sentinelas dispersos pelo teatro, afim do aviso do sinistro ser feito clandestinamente, evitando na medida do possivel o estabelecimento do panico e acelerando assim o inicio do ataque á origem do incendio; que seja rigorosamente respeitado o artigo 54 e seus paragrafos do regulamento dos teatros em vigor; que os indicadores das saídas sejam iluminados interiormente com sufficiente intensidade para os fazer notar ainda que todas as restantes luzes estejam acesas; que os camarinos possam ser construidos sob o palco, devidamente isolados deste por material incombustivel e com a saída independente, construida do mesmo material;

«Que o espaçamento entre cadeiras ou bancos passe a ser contado da parte mais avançada destes, quando desocupados, e que a distancia entre esse ponto e a perpendicular tirada do ponto mais recuado da frente seja de 0,35; que a distancia do ponto mais recuado do assento até ás costas da cadeira ou banco de frente seja de 0,70; que o numero de cadeiras entre coxias de 0,70, seja de 15, entre coxias com o minimo de 0,90 seja de 17, podendo este numero ir até 19 no caso de coxias de 1m,10 e espaçamento entre cadeiras de 0,45. Quando as coxias forem centrais deverão ter respectivamente 0,90, 1m,10 e 1m,30.

«Que se proporcione a largura das portas da orquestra com um numero provavel de executantes á razão de 0,70 por cada grupo de 10 executantes ou fracção; que as mangueiras destinadas ao serviço de incendios existentes nas casa de espectaculo sejam experimentadas á bomba hydraulica no comando dos bombeiros municipais, sempre que qualquer casa de espectaculo abra de novo ou após obras, e anualmente em casos normais, em épocas indicadas pelo mesmo comando».

Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga

Conforme fôra anunciado, reuniu na terça-feira passada a Assembleia Geral desta Associação.

Entre vários assuntos ali tratados, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o ano de 1929, tendo-se verificado os seguintes resultados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Alvaro Augusto Ferreira Pipa; 1.º Secretario — P.º Antonio José de Carvalho; 2.º Secretario — José Baptista Ribeiro.

DIRECCÃO

Presidente — Dr. Alberto Feio Soares de Azevedo; Vice-Presidente — P.º Antonio José da Silva Gonçalves; 1.º Secretario — Manoel José Ferreira da Silva Araujo; 2.º Secretario — Antonio Teodosio Loureiro Pipa; Tesoureiro — P.º José da Anunciação Malheiro; Vogais — Major Manoel Caiola Bastos e Carlos Adelio Loureiro Dias.

CONSELHO FISCAL

Dr. José Maria Braga da Cruz, Joaquim Antonio Pereira Vilela, Henrique Luzo.

Os novos corpos gerentes tomam posse no proximo dia 26 do corrente.

Instrução

Restabelecimento de descontos

Vai ser restabelecido o desconto feito nas folhas de vencimento dos professores primarios das quotas com que os mesmos contribuem para a Lutuosa.

Nova situação

A professora D. Lucia dos Prases Duarte de Azevedo, da extincta Escola Primaria Superior, de Barcelos, anulou o despacho de 26 de Outubro ultimo que a collocou na escola da sede do concelho da Povo de Varzim, e mantida na situação de comissão permanente na escola de Barcelos até que seja collocada definitivamente na mesma escola.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 11 de Dezembro.

Distribuição orfanologica

Inventario por obito de José Antonio de Brito, da freguesia de Vila Seca.

1.ª classe, ao 4.º officio — Escrivão Monteiro.

Inventario por obito de Manoel José Ribeiro, da freguesia de Vila Cova.

2.ª classe, ao 5.º officio — Escrivão interino, Luiz Carvalho.

Inventario por obito de Ana Pereira, da freguesia de Adães.

2.ª classe, ao 1.º officio — Escrivão Cardoso.

Inventario por obito de José Antonio de Sá, da freguesia de Palme.

2.ª classe, ao 1.º officio — Escrivão Cardoso.

Inventario por obito de Margarida Exposta, da freguesia de Arefas (S. Vicente).

2.ª classe, ao 1.º officio — Escrivão Cardoso.

Inventario por obito de José Alves de Sá da Poça, da freguesia de Palme.

2.ª classe, ao 2.º officio — Escrivão Rebelo da Silva.

Inventario por obito de Adelino

José Fernandes, da freguesia de Abade de Neiva.

2.ª classe, ao 3.º officio — Escrivão Dr. Cardoso.

Inventario por obito de Rosalina Augusta Ferreira, da freguesia da Pousa.

2.ª classe, ao 2.º officio — Escrivão Rebelo da Silva.

Inventario por obito de Joaquim Gomes da Costa, da freguesia de Rio Covo (St.ª Eulalia).

3.ª classe, ao 2.º officio — Escrivão Rebelo da Silva.

Inventario por obito de Maria Henriqueta Gomes, da freguesia de Carapeços.

3.ª classe, ao 2.º officio — Escrivão Rebelo da Silva.

Inventario por obito de Maria de Gloria Lopes Maciel, da freguesia de Arefas de Vilar.

3.ª classe, ao 4.º officio — Escrivão Monteiro.

Inventario por obito de Arminda Alves dos Santos, da freguesia de Fornelos.

3.ª classe, ao 3.º officio — Escrivão Dr. Cardoso.

Inventario por obito de Manoel de Campos, da freguesia de Courel.

4.ª classe, ao 1.º officio — Escrivão Cardoso.

Inventario por obito de Joaquim José dos Santos, da freguesia de Mariz.

4.ª classe, ao 5.º officio — Escrivão interino, Luiz Carvalho.

Inventario por obito de Maria Josefa Coelho Martins, da freguesia de Gamil.

4.ª classe, ao 5.º officio — Escrivão interino, Luiz Carvalho.

Tribunal da Relação do Porto

Sessão de 12 do corrente.

Passagens

Barcelos — José Demenech. — De A. Andrade a F. Ribeiro.

Barcelos — Joaquim Antonio Dias Pereira — De A. Andrade a F. Ribeiro.

Audiencia de 14 de Dezembro

Distribuição

Acção civil de pequeno valor. Autor — José de Bessa e Menezes desta cidade.

Reus — Aurelio Ramos e esposa D. Maria da Paz Azevedo Ramos, desta mesma cidade.

Ao 4.º officio — Escrivã Monteiro

Julgamento

Em audiencia de policia correccional e por haver transgredido o Código de Posturas Municipais, foi julgado Domingos Coelho da Silva, da freguesia de Lijó, sendo condemnado na multa de 20\$00, acrescida de 20%o, 50\$00 de imposto de justiça. 25\$00 ao defensor officioso e no mais devido para os cofres.

Diario do Governo

Ministerio da Instrução

Decreto 16191 — Esclarece e modifica varias disposições de alguns decretos ultimamente publicados sobre instrução secundaria.

Ministerio da Agricultura

Decreto 16192 — Determina providencias para garantir e regular o abastecimento de azeite e evitar injustificada subida do seu preço.

Decreto 16193 — Proibe o emprego da baga de sabugueiro no fabrico e tratamento dos vinhos. Permite a exportação para portos estrangeiros.

ATENÇÃO

Máquinas para fabricar sócos (alemás), absorvedores de pó, enceradoras, purificadoras de agua e armários frigoríficos (soecos), máquinas para recauchutados de pneus e câmaras de ar (italianas) e seguros em todos os ramos. — Pedidos a PEDRO CORTÉS — BARCELOS

DÓE-LHE A GARGANTA? ESTA' ROUCO?

Use os REBUÇADOS «S. BRAZ», da Fabrica Aguiá, = excrupulosamente preparados com purissimo = mentol e excelente extracto de eucalipto.

A' venda nas confeltarias e mercearias desta cidade.

Paquetes a sair no mês de Dezembro

De Leixões:

Dia 17 — Vapor alemão «Baden» para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 17 — Vapor inglez «Pancras» para o Pará e Manaus.

Dia 19 — Vapor holandez «Flandria», para Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 19 — Vapor brasileiro «Raul Soares», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 20 — Vapor francez «Groix», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 21 — Vapor alemão «York», para Havana (Cuba) e Galveston.

Dia 23 — Vapor holandez «Orania», para Lisboa, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 26 — Vapor inglez «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27 — Vapor alemão «Vigo», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27 — Vapor alemão «Vigo», para o Rio de Janeiro e Santos.

Dia 27 — Vapor inglez «Hubert», para o Ceará, Parnahyba, Maranhão e Pará.

Dia 28 — Vapor inglez «Hirdebrand», para Liverpool.

Dia 29 — Vapor brasileiro «Cantaria Guimarães», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

De Lisboa:

Dia 16 — Vapor inglez «Alcantara», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 18 — Vapor alemão «Cap Polonio», para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 20 — Vapor brasileiro «Cuyabá», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 22 — Vapor inglez «Avila», para a Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24 — Vapor inglez «Andes», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24 — Vapor holandez «Orania», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27 — Vapor inglez «Deseado», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30 — Vapor brasileiro «Raul Soares», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 31 — Vapor alemão «Antonio Delfino», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Para a America do Norte
Dia 11 — Vapor italiano «Presidente Wilson», para Nova York (directo).

Para a Italia e Mediterraneo
Dia 17 — Vapor inglez «Usaramo», para Tanger, Malaga, Genova e Port Said.

Para o Norte da Europa
Dia 17 — Vapor inglez «Asturias», para Vigo, Cherbourg e Southampton.

Dia 18 — Vapor holandez «Flandria», para Leixões, La Coruña, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 18 — Vapor inglez «Desna», para Vigo e Liverpool.

Dia 18 — Vapor brasileiro «Almirante Alexandrinc», para Anvers, Amsterdam, Rotterdam e Hamburgo.

Dia 20 — Vapor francez «Lutetia», para Vigo e Bordeus.

Dia 20 — Vapor francez «Ceylão», para Vigo e Havre.

Dia 22 — Vapor alemão «Bayern», para Hamburgo.

Dia 23 — Vapor inglez «Almeda», para Boulogne e Londres.
Dia 27 — Vapor alemão «Cap Ar-

cona», para Vigo, Boulogne e Hamburgo.

Dia 28 — Vapor brasileiro «Santarem», par Anvers, Amsterdam, Rotterdam e Hamburgo.

Dia 29 — Vapor inglez «Arlanza», para Vigo, Cherbourg e Southampton.

Para a Africa

Dia 17 — Vapor inglez «Ussaramo», para Tanger, Malaga, Genova, Port Said, Suez, Aden, Kilindini, Tanga, Zanzibar, Daressalem, Moçambique, Beira, Lourenço Marques e Durban.

Dia 20 — Vapor portuguez «Regular», para o Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Amboim, Loanda, Porto Amboim, N. Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Caixa Geral de Depositos A sua Agencia

Barcelos, que, de ha tempos a esta parte, se vem afirmando progressivamente como centro comercial, —na mais ampla expressão deste termo,—está hoje dotado com mais um estabelecimento de crédito. Referimo-nos á Agencia da «Caixa Geral de Depositos». Esta modelar instituição, util e prestimosa para o nosso meio, deu já inicio ás suas operações — em 28 do mez findo. Vamos dar um breve relato das transações que, com vantagens e facilidades para os interessados, ali se podem effectuar:

Depositos á ordem

Abona o juro de 5 %o até 5.000\$00, 4 %o desta quantia até 200.000\$00 e 3 %o alem desta importancia, sem limite.

Depositos a praso

Aceita-os ao juro de 6 e 6 1/2 %o respectivamente a 6 e 12 meses.

Transferencias

Realisa-as ao premio de 2 %o, estabelecendo um minimo de \$50 por operação.

Cobranças

Em cobranças de letras, recibos, etc., cobra a taxa de 5 %o.

Alem destas operações, muitas outras, como sejam: **Cartas de crédito**, uteis a todos os viajantes; —**Saques á vista, a praso e telegraficos** da Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro; —**Empréstimos**, etc., etc.

Este organismo conserva aberto o se expediente desde as 11 ás 15 horas, excepto no primeiro dia util de cada mês, em que os trabalhos se encerram ás 13.

Ao funcionario superior da Agencia da Caixa Geral de Depositos, sr. Albino da Silva Padrão, nosso presado amigo e conterraneo, que aqui exerce proficientemente a função de tesoureiro, foi concedida licença para tratamento da sua saude, um tanto abalada nos ultimos tempos.

Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.